

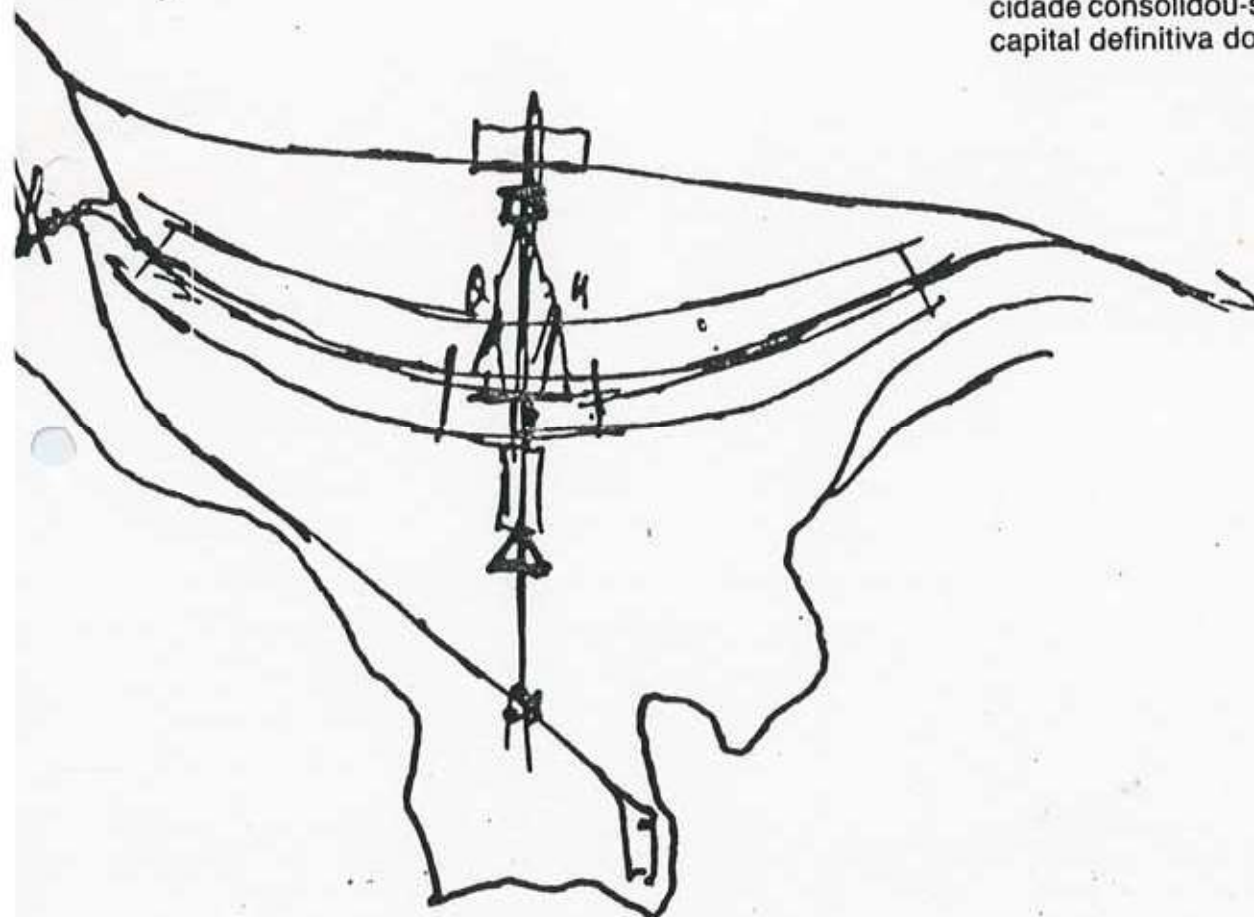
Texto
Lúcio Costa

Brasília revisitada 1985/1987

Complementação,
preservação, adensamento e expansão urbana

Brasília vive hoje um momento decisivo. Nos trinta anos decorridos desde a apresentação do plano-piloto ao júri internacional que escolheria a proposta a ser implantada (10/3/1957), a cidade consolidou-se, de fato, como capital definitiva do país.

INAPOLIS



.PATROCÍNIO

2,

26

Vendo Brasília atualmente, o que surpreende, mais que as alterações, é exatamente a semelhança entre o que existe e a concepção original.

É evidente que uma cidade inaugurada há pouco mais de 25 anos está no começo de sua existência; passada a fase de consolidação, a vitalidade urbana é manifesta e crescente, sobretudo agora, com o restabelecimento do poder civil que a gerou - Brasília preenche suas áreas ainda desocupadas e quer se expandir.

Não menos evidente é o fato de que - por todas as razões - a capital é histórica de nascença, o que não apenas justifica mas exige que se preservem, para as gerações futuras, as características fundamentais que a singularizam.

É exatamente na concomitância destas duas contingências que reside a peculiaridade do momento crucial que Brasília hoje atravessa: de um lado, como crescer assegurando a permanência do testemunho da proposta original; de outro, como preservá-la sem cortar o impulso vital inerente a uma cidade tão jovem.

"A liberação do acesso ao concurso reduziu de certo modo a consulta àquilo que de fato importa, ou seja, a concepção urbanística da cidade propriamente dita, porque esta não será, no caso, uma decorrência do planejamento regional, mas a causa dele; a sua fundação é que dará ensejo ao ulterior desenvolvimento planejado da região. Trata-se de um ato deliberado de posse, de um gesto de sentido ainda desbravador nos moldes da tradição colonial. E o

que se indaga é como, no entender de cada corrente, uma tal cidade deve ser concebida." (Introdução à memória descritiva do plano-piloto.)

Assim, o plano-piloto (como de resto as outras propostas apresentadas) foi, na realidade, uma concepção já traduzida em termos de *projeto urbano*, e não apenas uma definição preliminar de partido e diretrizes gerais relativas a uso e ocupação do solo; e isto porque o objetivo era a transferência da capital - e não a elaboração de projeto - em três anos.

"Se a sugestão é válida, estes dados, conquanto sumários na sua aparência, já serão suficientes, pois revelarão que, apesar da espontaneidade original, ela foi, depois, intensamente *pensada e resolvida*." (Memória descritiva do plano-piloto.)

Características fundamentais do plano-piloto

A interação de quatro escalas urbanas

A concepção urbana de Brasília se traduz em quatro escalas distintas: a monumental, a residencial, a gregária e a bucólica.

A presença da escala monumental - "não no sentido da ostentação, mas no sentido da expressão palpável, por assim dizer, *consciente* daquilo que vale e significa" - conferiu à cidade nascente, desde seus primórdios, a marca inelutável de efetiva capital do país.

A escala residencial, com a proposta inovadora superquadra, a serenidade urbana assegurada pelo gabarito uniforme de seis pavimentos, o chão verde e acessível a todos através do uso geral do dos pilotis e o franco predomínio do verde, trouxe consigo o embrião de uma nova maneira de ver, própria de Brasília e inteiramente diversa das demais cidades brasileiras.

A escala gregária, prevista para o centro da cidade - até hoje ainda em grande parte desocupada - teve a intenção de criar um espaço urbano mais densamente utilizado e propício ao encontro.

As extensas áreas livres, a serem densamente arborizadas ou guardando a cobertura vegetal nativa, diretamente contíguas a áreas edificadas, marcaram a presença da escala bucólica.

A escala monumental comanda o eixo retilíneo - o Monumental - e foi introduzida através da adoção da "técnica milenar dos terraplenos" (Fusão dos Três Poderes, Esplanada dos Ministérios, disposição disciplinada porém rica das massas edificadas, das referências verticais do Congresso Nacional e da Torre de Televisão e do cantil central gramado e livre de ocupação que atravessa a cidade do nascente ao poente).

As superquadras residenciais, intercaladas entre quadras (comércio local, recreio, equipamentos de uso comum), se sucedem, regular e linearmente dispostas ao longo dos 6 km de cada ramal do eixo arqueado - Eixo Rodoviário-Residencial.

Eixo monumental.

Praça dos Três Poderes.

Esquema de uma superquadra residencial.

PRUM DE PALMEIRAS IMPERIAES
PROPOSTO EM 1936 POR LE CORBUSIER

51
(C/18/8 23/10)

São de recomendar, ainda, providências imediatas para a criação de massas compactas de araucária na área abaixo do terrapleno da Praça dos Três Poderes, para que seu verde-escuro sirva de fundo e valorize o branco dos palácios, bem como o plantio de renques de pau-rei no entorno direto do edifício do Tribunal de Contas da União - imperdoável aberração no local onde se encontra - a fim de atenuar sua lamentável interferência visual no conjunto da praça.

A presença do céu

Da proposta do plano-piloto resultou a incorporação à cidade do imenso céu do planalto, como parte integrante e onipresente da própria concepção urbana - os "vazios" são por ele preenchidos; a cidade é deliberadamente aberta aos 360 graus do horizonte que a circunda.

não-alastramento suburbano

A implantação de Brasília partiu do pressuposto de que sua expansão se faria através de cidades-satélites, e não da ocupação urbana gradativa das áreas contíguas ao núcleo original. Previa-se a alternância de definida de áreas urbanas e áreas rurais - proposição contrária à idéia do alastramento suburbano extenso e rasteiro.

Assim, a partir do surgimento precoce e improvisado das cidades-satélites, prevaleceu até agora a idéia de manter entre estes núcleos e a capital uma larga faixa verde, destinada a uso rural.

Tal abordagem teve como consequência positiva a manutenção, ao longo de todos estes anos, da feição original de Brasília. Mas, em contrapartida, a longa distância entre as satélites e o "Plano Piloto" isolou demais a matriz dos dois terços de sua população metropolitana que residem nos núcleos periféricos, além de gerar problemas de custo para o transporte coletivo.

Dai a proposta apresentada no início do atual governo da implantação de quadras econômicas - ou comunitárias - ao longo das vias de ligação entre Brasília e as cidades-satélites, sendo mantida a destinação das áreas aos fundos desta orla urbanizada à cultura hortigranjeira.

Complementação e preservação

Complementar e preservar estas características significa, por conseguinte:

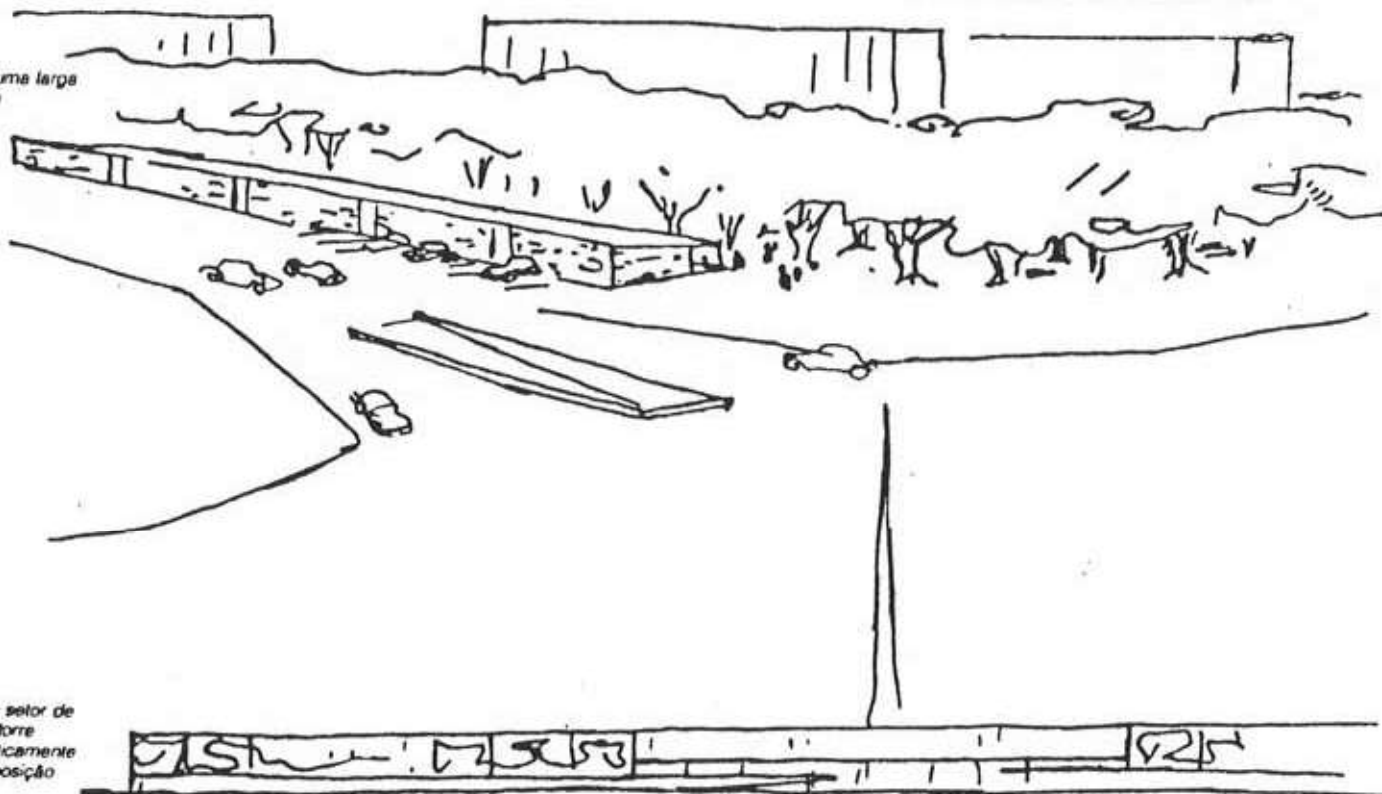
1. Proceder ao tombamento do conjunto urbanístico-arquitetônico da Praça dos Três Poderes, incluindo-se os palácios do Itamarati e da Justiça, de vez que constituem sua vinculação arquitetônica com a Esplanada dos Ministérios, cuja perspectiva ficará valorizada com a transferência das palmeiras-imperiais.

2. Manter os gabaritos vigentes nos dois eixos e seu entorno direto (até os setores de grandes áreas inclusive), permanecendo não edificáveis as áreas livres diretamente contíguas, e baixa a densidade com gabaritos igualmente baixos, nas áreas onde já é prevista ocupação entre a cidade e a orla lago. Isto é fundamental.

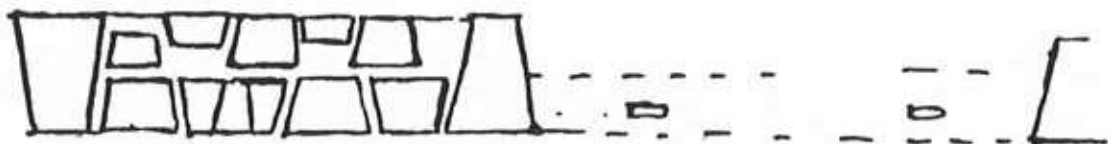
Brasília, a capital, deverá manter-se "diferente" - todas as demais cidades do país não terá apartamentos de moradia em edifícios altos; o gabarito residencial não deverá ultrapassar os seis pavimentos iniciais, sempre soltos do chão. Este será o traço diferenciador - gabarito alto no centro comercial, mas deliberadamente contido nas áreas residenciais, a fim de restabelecer, em ambiente moderno, escala humana mais próxima da nossa da doméstica e familiar tradicional.

3. Garantir a estrutura das unidades de vizinhança do Eixo Rodoviário-Residencial, mantendo a estrada única nas superquadras, a interrupção das vias que lhes dão acesso - para evitar tráfego de passagem - bem como ocupando devidamente as entrequadras não-comerciais com instalações para esporte e recreio e demais equipamentos de interesse comunitário, sobretudo escolas públicas destinadas ao ensino médio. Proibir a vedação de áreas cobertas de acesso aos prédios (pilotis) e de parqueamentos - cobertos ou não.

A superquadra emoldurada por uma larga cinta densamente arborizada.



Sector comercial e sector de diversões com a torre monumental plasticamente integrada à composição geral.



(Croqui elaborado para o Relatório do Plano Piloto de Brasília.)

5. Reexaminar os projetos dos setores centrais, sobretudo os ainda pouco edificados, no sentido de propiciar a efetiva existência da escala gregária - além da Rodoviária e dos dois setores de diversões - prevendo *percursos contínuos e animados para pedestres* e circulação de veículos dentro dos vários quarteirões, cuja ocupação deve, em princípio, voltar-se mais para as vias internas do que para as periféricas.

Neste mesmo sentido, não insistir na excessiva setorização de usos no centro urbano - aliás, de um modo geral, nas áreas não-residenciais da cidade, excetuando o centro cívico. O que o plano propôs foi apenas a predominância de certos usos, como ocorre naturalmente nas cidades espontâneas.

6. Providenciar as articulações viárias necessárias para fazer prevalecer na cidade de hoje a mesma clareza e fluência viárias contidas no risco original e, paralelamente, "arrematar" a cidade como um todo (recomendo neste sentido consulta ao trabalho "Brasília 57-85").

7. Proceder urgentemente às obras de recuperação da plataforma rodoviária, que devem ser coordenadas por arquiteto identificado com o projeto original, a ser mantido com rigorosa fidelidade.

8. Acabar devidamente e manter *sempre* limpos os logradouros de estar. A começar pelas duas praças da plataforma rodoviária - cuidar das plantas, dos bancos e do permanente funcionamento das fontes.

9. Atribuir a profissional identificado com as diretrizes paisagísticas contidas no plano-piloto a tarefa de interpretá-las continuamente junto ao Departamento de Parques e Jardins, para evitar equívocos como o plantio das palmeiras imperiais no Eixo Rodoviário.

10. Criar grupo de trabalho permanente, orientado por pessoa com bagagem cultural e sensibilidade, com atribuição exclusiva de coordenar todas as intervenções "em tom menor" no espaço urbano: pisos de passeios, localização de bancos, de mastros, sinalização urbana, publicidade e propaganda, cabines telefônicas, enfim, um departamento de comunicação visual urbana, vinculado aos de urbanismo, arquitetura e parques e jardins.

11. Legitimar juridicamente as recomendações que implicam normas de uso e ocupação do solo através de legislação a ser respaldada pelo governo federal.

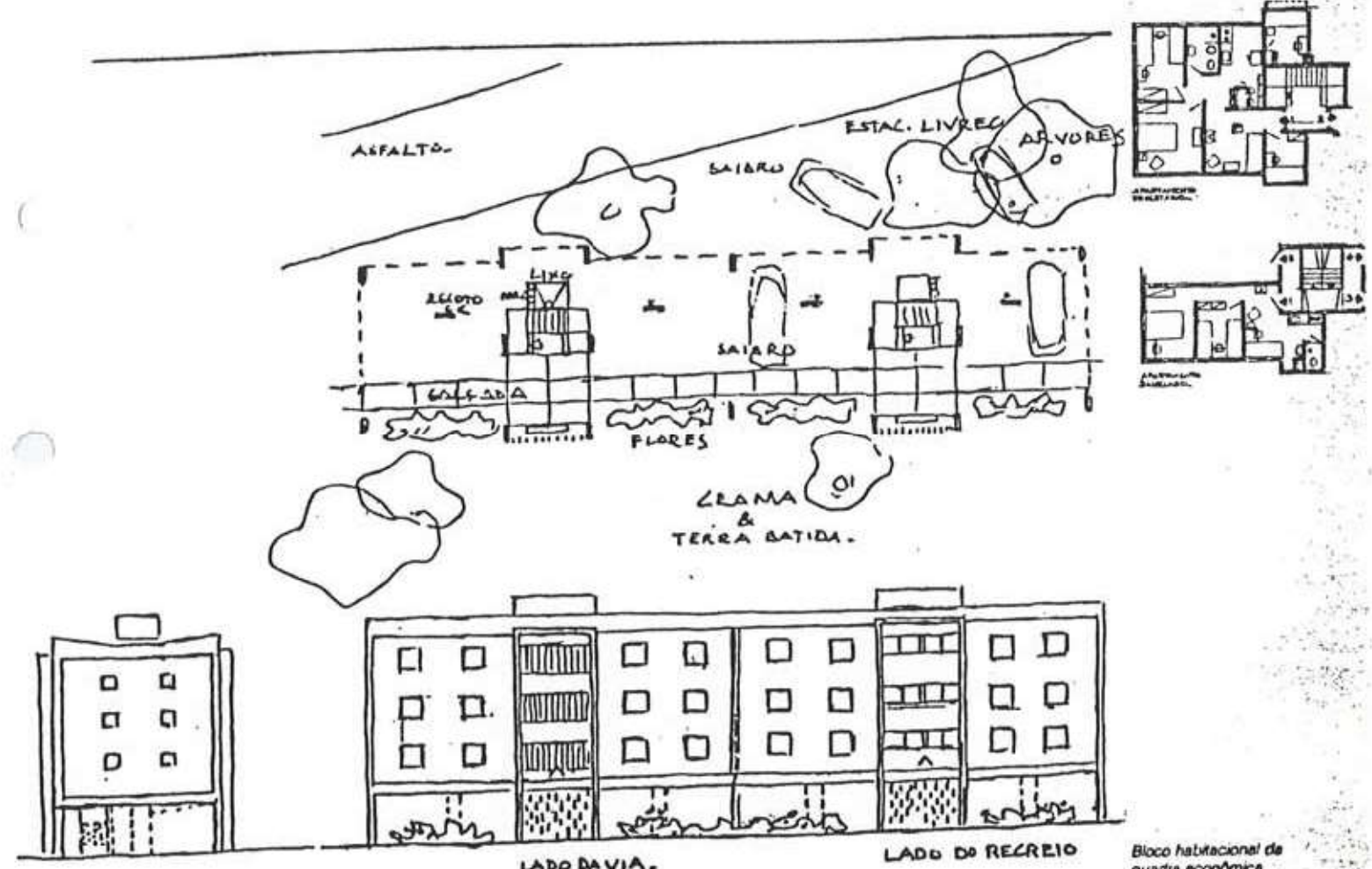
Adensamento e expansão urbana do plano-piloto

Uma vez assegurada a proteção do que se pretende preservar, trata-se agora de verificar onde pode convir ocupação - predominantemente residencial - em áreas próximas ao "Plano Piloto", ou seja, na ba-

cia do Paranoá, e de que forma tal ocupação deve ser conduzida para integrar-se ao que já existe, na forma e no espírito, ratificando a caracterização de cidade-parque - "derramada e concisa" - sugerida como traço urbano diferenciador da capital.

Como já foi mencionado, a primeira proposição neste sentido foi a implantação intermitente de seqüências de quadras econômicas ao longo das vias de ligação entre Brasília e as cidades satélites. A proposta visou aproximar de Brasília as populações de menor renda, hoje praticamente expulsas da cidade - apesar de a intenção do plano original ter sido a oposta - e, ao mesmo tempo, dar também a elas acesso à maneira de viver própria da cidade e introduzida pela superquadra.

Na quadra econômica - espécie de "pré-moldado" urbano - a disposição escalonada dos blocos (piloto e três pavimentos) ao longo da trama viária to-singular abre, no interior de cada quadra, espaço livre para instalação dos complementos da moradia: lugar para jogos ao ar livre, "áreas de encontro" cobertas para os moços e para os velhos, creches, jardim de infância. A existência deste "quintal comum", com a quase totalidade do chão aberta ao uso de todos, e desses complementos ou "extensões da habitação", ensejando desafogo de tensões, possibilita convívio doméstico em clima de descontração, mesmo em apartamentos mínimos além de assegurar boa densidade populacional (cerca de quinhentos habitantes por hectare). A



Bloco habitacional da quadra econômica.

leitor
(12)

mesmo tempo, essa implantação compacta reduz sensivelmente o custo da infraestrutura urbana, uma vez que não compromete grandes superfícies.

Quando, ao longo das vias de ligação, for fisicamente inviável a implantação de quadras econômicas, podem ser admitidos núcleos residenciais multifamiliares de outro tipo, desde que com gabarito máximo de pilotis e quatro pavimentos e taxas de ocupação do terreno análogas às das quadras. Em qualquer caso, deve ser reservada faixa contígua à estrada para densa arborização.

Chegando a Brasília propriamente dita, seis áreas comportam ocupação residencial multifamiliar, sendo diretamente vinculadas ao "Plano Piloto", passam, por conseguinte, a interferir no jogo das escalas urbanas.

As duas primeiras (A e B), na parte oeste da cidade, resultam da distância excessiva entre a Praça Municipal e a Estrada Parque Indústria e Abastecimento, decorrente do deslocamento do conjunto urbano em direção ao lago recomendado por Sir L. E. Hollard no julgamento do concurso.

A terceira (C), já proposta em 1964, está ligada à intenção de se fixar a Vila Planalto.

A quarta (D) é sugerida pela existência de centros comerciais consolidados na área fronteiriça.

As duas últimas (E e F) visam abrir perspectiva futura de maior oferta habitacional multifamiliar em áreas que, embora afastadas, vinculam-se ao núcleo original tanto através da presença do lago co-

mo pelas duas pontes que se pretende construir (a primeira pessoa a me alertar para tal possibilidade foi o economista Eduardo Sobral, mais de dez anos atrás). Poderiam ser chamadas "Asas Novas" - Asa Nova Sul e Asa Nova Norte.

Na implantação dos dois novos bairros a oeste - Oeste Sul e Oeste Norte - foram previstas quadras econômicas (pilotis e três pavimentos) para responder à demanda habitacional popular e superquadras (pilotis e seis pavimentos) para classe média, articuladas entre si por pequenos centros de bairro, com ocupação mais densa, gabaritos mais baixos (dois pavimentos sem pilotis) e uso misto.

A idéia de se implantar um renque de pequenas quadras (240 x 240 m) com gabarito de quatro pavimentos sobre pilotis ao longo da via localizada entre a Vila Planalto e o Palácio da Alvorada (área C) surgiu como única forma realista de, uma vez admitida a fixação da vila, barrar de fato a gradual expansão de parcelamento em lotes individuais naquela direção, o que interferiria de forma não apenas inadequada mas desastrosa com a escala monumental tão próxima. À primeira vista, a presença destas quadras - quadras planalto - pode parecer contraditória com a recomendação de se manterem baixos a densidade e os gabaritos nas áreas onde é admitida ocupação entre o "Plano Piloto" e a orla do lago; na realidade, entretanto, o gabari-

to uniforme de quatro pavimentos ao longo de cerca de 1 800 m cria uma dominante horizontal serena que, aliada à presença - indispensável - dos enquadramentos arborizados das quadras, assegura a harmonia do conjunto com seu entorno.

A ocupação residencial da quarta área (D) só é admissível na forma de renque singelo de pequenas quadras (como as quadras planalto, com pilotis e quatro pavimentos) ou de quadras econômicas (pilotis e três). Em razão da localização desta área, a fim de evitar interferência negativa com o Eixo Rodoviário Sul, além de o gabarito ser mais baixo, toda a extensão de terreno compreendida entre as novas quadras e o Eixo deve permanecer não edificada ou destinada a usos que impliquem baixa densidade de ocupação, e sempre cobertas de verde para diluir no arvoredo as construções.

A área E - Asa Nova Sul - sugere ocupação linear, também na forma de pequenas quadras como as quadras planalto, com gabarito uniforme de quatro pavimentos sobre pilotis e cercadura arborizada.

Já na área F, muito mais extensa e com topografia peculiar, a ocupação deve prever quadras econômicas ou conjuntos geminados, para atender à população de menor renda, e considerar a eventual possibilidade da fixação, em termos adequados, da atual Vila Paranoá. Os demais núcleos de edifícios residenciais devem ser soltos do chão, tendo, no máximo, quatro pavimentos e com gabarito de preferência uniforme, para que se mantenha, apesar da ocupação, a serenidade da linha do horizon-

Área A: Bairro Oeste Sul
quadras econômicas
pilotis + 3 pavimentos,
períquadras (pilotis + 6
pavimentos).

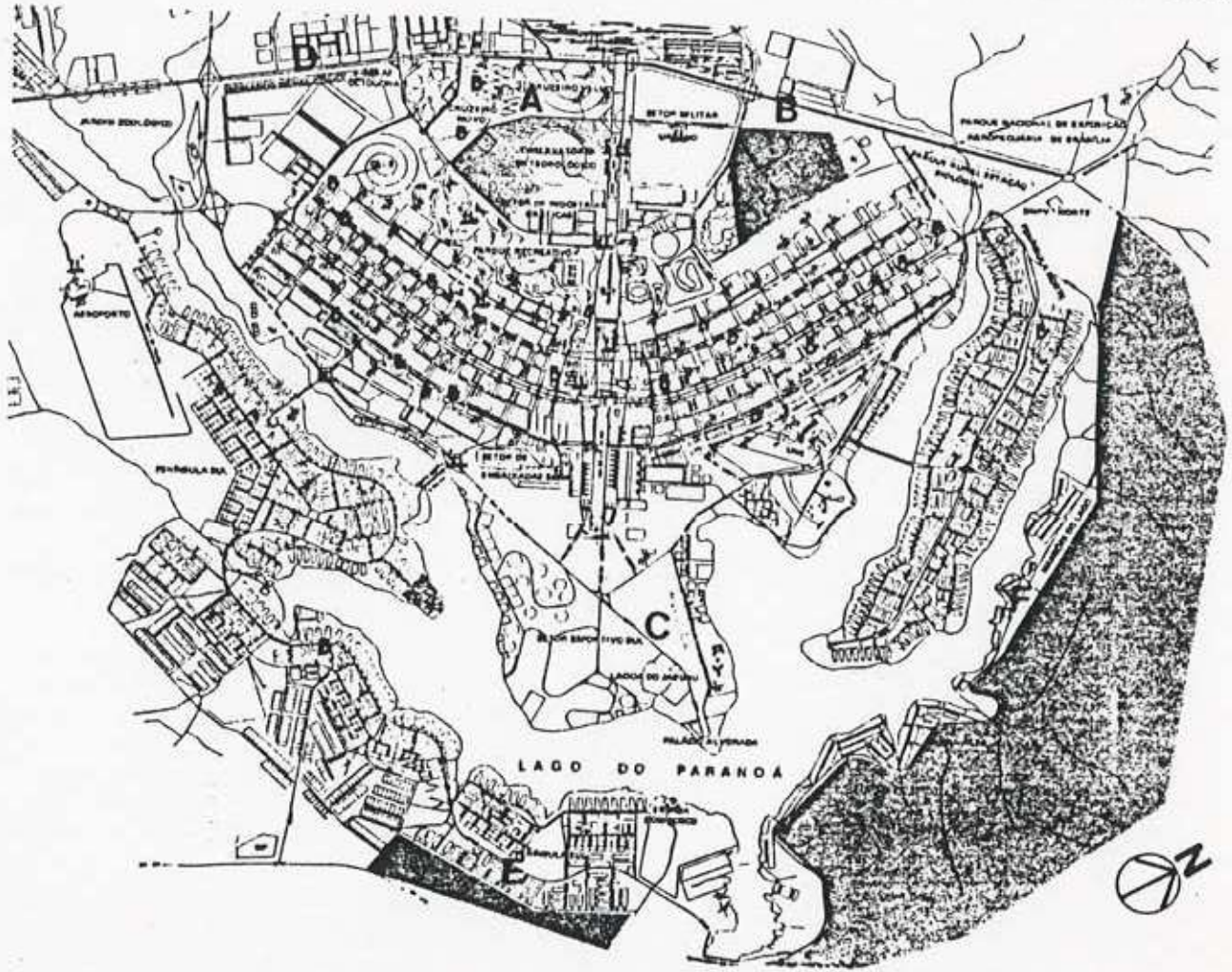
Área B: Bairro Oeste Norte
diálogo com Bairro Oeste Sul

Área C: Quadras Planalto
quadras menores, pilotis e
pavimentos; Vila Planalto
reservada como é hoje

Área D: Quadras da E.P.I.A.
quadras menores, pilotis e
pavimentos.

Área E: Asa Nova Sul
quadras menores, pilotis e
pavimentos.

Área F: Asa Nova Norte
quadras econômicas e
conjuntos geminados
para população popular,
quadras (pilotis e 4
pavimentos) e lotes
soltos, fixação da
Vila Paranoá.





62
LC/PA 33
(13)

le, sendo cada conjunto - desta vez de fato e de sã-
da - emoldurado por farta arborização. Os centros
de bairro, mais densamente ocupados, devem
sempre ter gabaritos mais baixos.

Nessas "Asas Novas", mesmo quando de configu-
ração diversificada, deve também prevalecer a
mesma conotação de cidade parque, vale dizer, pi-
lotos livres, predomínio de verde, gabaritos baixos.

Convém ainda destinar parte da Asa Nova Norte
a parcelamento em lotes individuais, aproveitando
os caprichos da topografia - respeitada a proteção
arborizada dos córregos e nascentes. Assim, esta
expansão futura atenderá às três faixas de renda.

No intuito de tornar a área das "mansões" criada
por Israel Pinheiro economicamente mais adequa-
da, propõe-se admitir nelas uso condominial, on-
de metade da área original, ou seja, 10 000 m², se-
ria reservada para a casa matriz, podendo a ou-
tra metade comportar até cinco novas unidades,
todas com entrada comum - independente ou não
da entrada principal - e constituindo um só conjunto,
embora sendo, eventualmente, delimitadas por cer-
cas vivas; seria também admissível nessas áreas
a instalação de clubes de recreio.

E convém insistir no atendimento à necessidade de
habitação popular através da implantação, em
grande escala, de quadras econômicas, apelando
inclusive para as possibilidades da fabricação
em série, dentro da tecnologia desenvolvida pelo
arquiteto João Filgueiras Lima, e que já conta com
fábrica montada em Brasília.

Tudo depende, em última análise, de *decisão con-*
victa neste sentido - os meios de fazer acabam apa-
recendo. Como capital, cabe a Brasília inovar na
matéria, mostrando ao país que existe esta alter-
nativa aos tristes aglomerados monótonos de ca-
sinholas pseudo-isoladas que proliferam, e se tor-
naram a imagem melancólica do BNH.

Se computado o *custo verdadeiro* de cada unida-
de residencial - incluindo terreno, infra-estrutura ur-
bana e construção dos blocos de apartamentos e
dos "complementos da moradia" -, cai por terra a
idéia de a casa isolada ser a solução econômica-
mente mais viável para o problema da habitação
popular. Tanto assim que em países como Cuba e
China, onde o caixa é único e o dinheiro pouco, não
se cogita de assentamentos residenciais rasteiros,
até mesmo em áreas rurais. Além do que, o lote mí-
nimo, com janelas se confrontando e seu quintal
inexistente porque em geral ocupado por outra fa-
mília, nada tem a ver com a imagem romântica que
se propaga da "casa própria".

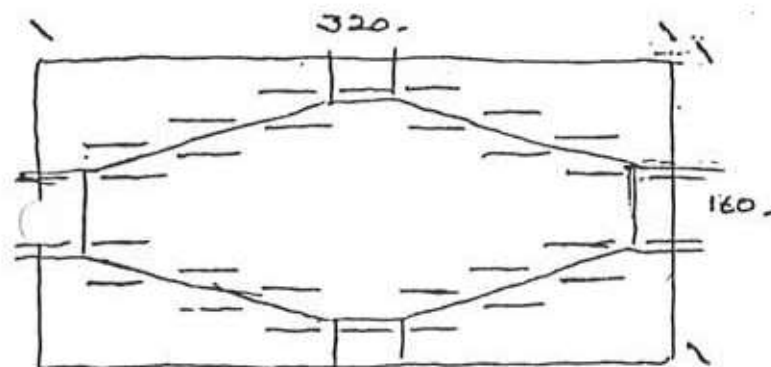
Em todo o caso, para atendimento à demanda po-
pular nos moldes tradicionais - lotes individuais -,
existe o projeto Samambaia, elaborado por técni-
cos do governo do Distrito Federal na adminis-
tração passada, inclusive com esta intenção.

Conclusão

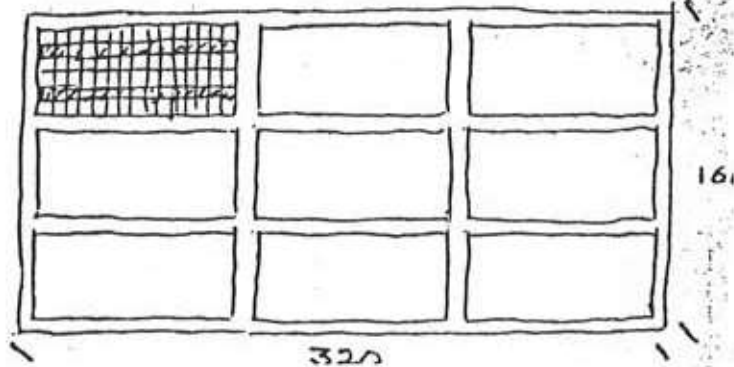
O *quantum* populacional atingido pela abertura à
ocupação dessas novas áreas, pelos adensamen-
tos previstos, pe a ocupação residencial multifam-
liar nas margens das vias de ligação entre Brasília
e as satélites, pelo adensamento controlado des-
tes núcleos e pela implantação do Samambaia, de-
ve ser considerado a *população limite* para a capi-
tal federal, a fim de não desvirtuar a função primei-
ra - político-administrativa - que lhe deu origem. A
Brasília não interessa ser grande metrópole.

Como nossa estrutura econômico-social induz à mi-
gração de populações carentes para os grandes
centros urbanos, é essencial pensar-se desde já
no desenvolvimento, em áreas próximas à capital,
de núcleos industriais capazes de absorver, na me-
dida do possível, essas migrações com efetiva ofer-
ta de trabalho. Brasília é, no caso, uma simples *mi-*
ragem. Cidade fundamentalmente político-
administrativa e de prestação de serviços, a deman-
da de mão-de-obra, sobretudo não qualificada, é
necessariamente menor, embora a proximidade de
poder central crie a ilusão de facilidades que, de
fato, não existem.

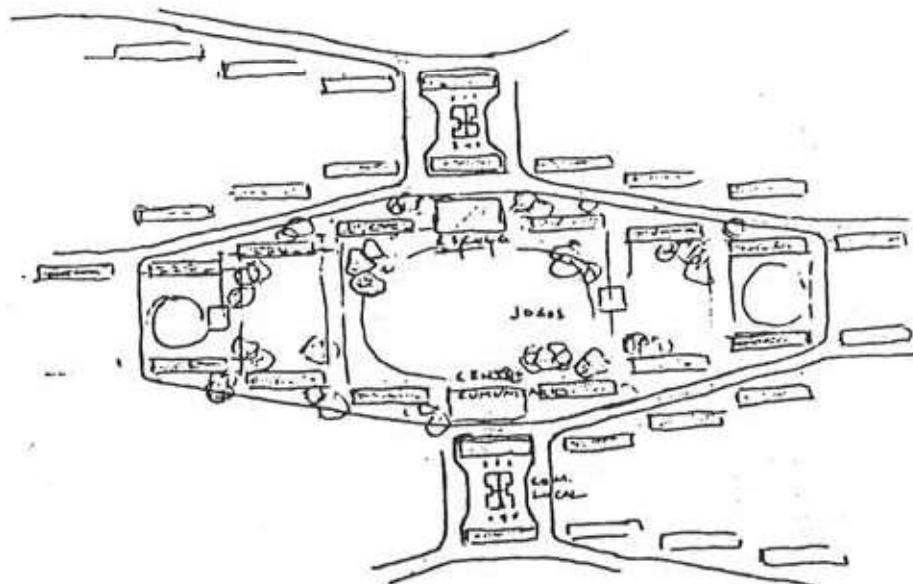
Quanto ao escalonamento, no tempo, das implanta-
ções aqui sugeridas, cabe ao Departamento de Ur-
banismo da Secretaria de Viação e Obras coorde-
nar os estudos a serem feitos conjuntamente com
as demais secretarias e concessionárias de servi-
ços públicos, a fim de definir com segurança o melho-
r procedimento, bem como as tecnologias a serem



Numa área de 320 x 160
m (5 ha) 504 unidades
habitantes em 28
L (três pisos sobre
pilotos).
Terreno 100% livre para
benefícios dos moradores
- arvoredo, terreiros, áreas
distintas de recreio (três
idades), escola, creche,
centro comunitário,
comércio local, 880 m de
calçamento e de infra-
estrutura (água, luz,
esgoto etc.).



Na mesma área, a
construção de casas
terceiras geminadas (6 m
de testada) comportará
apenas 270 unidades
(1 360 habitantes),
ocupando a totalidade do
terreno, com tramo de
1 440 m para arvoredo
e instalações.



Quadra econômica